

APRESENTAÇÃO DA SESSÃO TEMÁTICA

Edmea Oliveira dos Santos
Felipe Carvalho
Rosemary dos Santos

A Revista *Teias* apresenta a sessão temática *Redes Educativas e mediações digitais: tensões e insurgências de formação* que visa estabelecer o bom debate para a compreensão de redes educativas como elementos conceituais do currículo, fazendo emergir criações curriculares no/do pensamento contemporâneo.

Com essa perspectiva, a articulação entre *educação, cultura e processos culturais* tem sido buscada a partir do entendimento de que tensões e insurgências de formação criam uma diversidade de possibilidades para a criação de conhecimento. Processos de formação docente possibilitam-nos pensar sobre desafios de educar em nosso tempo e sobre o fato de precisarmos repensar os currículos em tempo de cibercultura, nas diversas redes educativas. Uma delas, a universidade. A docência é atividade complexa e desafiadora, o que exige do professor constante disposição para aprender, questionar e investigar sobre, como, e por que ensinar. Em sociedade de constantes mudanças e infinitas incertezas, as exigências para o exercício da docência têm sido cada vez maiores.

A articulação proposta, portanto, implica pensar valores que vêm mudando aceleradamente nas diferentes áreas sociais, políticas e econômicas a partir de ações coletivas. Mudanças que inspiram invenções epistemológico-teórico-metodológicas nas diferentes áreas do conhecimento humano. O conhecimento gerado se materializa, cada vez mais, pelas mediações digitais, por suas tensões e insurgências, aqui entendidas como criações culturais, cujos usos e aplicações são definidos pela atuação direta dos sujeitos em cada momento sócio-histórico, político e social em que vivem, compartilham, cocriam e interagem, (re)criando *múltiplas linguagens* e, sobretudo, ampliando os fundamentos interdisciplinares contemporâneos.

Esta sessão temática pode trazer contribuições de vários professores de universidades públicas brasileiras em múltiplas pesquisas em que buscam compreender diferentes cotidianos e as tantas redes educativas nos quais formamos e somos formados. Diante de tensões e insurgências que requerem concepções de conhecimento ampliadas, com enfoques para além dos contextos vinculados estritamente às instituições educativas, discutem-se as práticas a partir das emergências culturais. Procurou-se, para isso, operar com dispositivos capazes de acionar memórias e provocar outros olhares sobre o trânsito/fluxo entre imagens, cotidiano, pedagogias, mediações digitais e currículos, nas contingências da contemporaneidade.

Iniciamos a sessão temática com o artigo de *Mitsi Pinheiro de Lacerda* denominado *Apenas três fotografias cotidianas*, que apresenta breve estudo abordando a interface entre fotografia e vida cotidiana, enquanto tema. O objetivo da autora foi buscar aproximações entre as contribuições oferecidas por Roland Barthes e José de Souza Martins no que se refere à produção e uso da fotografia, e entre os delineamentos teóricos postos por Michel de Certeau, Agnes Heller e Henri Léfèbvre, em relação à vida cotidiana. A pesquisa destaca aspectos da fotografia e da vida cotidiana associados à imprevisibilidade, criatividade, liberdade e autoria, observando os usos contemporâneos da produção de imagens nos cotidianos — registrados e expostos excessiva e publicamente.

No artigo *Games e aprendizagens na perspectiva histórico cultural* as autoras *Adriana Rocha Bruno* e *Janaina de Oliveira Nunes Ribeiro* buscaram compreender como se dão processos de ensino e de aprendizagem a partir da interação com jogos digitais, tomando por base a teoria histórico cultural de Vigotsky e os estudos clássicos sobre jogo, sociedade e educação, de Huizinga, Caillois e Brougère, assim como perspectivas contemporâneas de pesquisadores que se debruçam a estudar relações entre jogos digitais e educação.

Ainda na perspectiva de estudos dos *games*, o artigo *Game of Thrones, interações em rede e experiências formativas em história* de *Cristina D'Ávila*, *Edmea Santos* e *Társio Roberto Macedo* evidencia um conjunto de argumentos teórico-metodológicos que explicitam a relação entre a série televisiva *Game of Thrones*, interações em rede e experiências formativas em História, no contexto da cibercultura. Os fenômenos experienciados no campo de pesquisa confirmam que as redes assimilam e trabalham com um potencial lúdico-formativo a partir da heterogeneidade dos imaginários aprendentes e suas sensibilidades, quando se pretendem formações em História.

As autoras *Katia Ethienne dos Santos*, *Raquel Pasternak Glitz Kowalski* e *Sueli Perazzo Trindade* apresentam, no artigo *Formação docente para a produção de material para a educação digital*, reflexões sobre a formação de docentes envolvidos com a produção de materiais para a educação digital, que envolve tanto a educação em todo tempo e lugar em contextos não formais, como a educação a distância e a educação híbrida. O foco está na educação híbrida/semipresencial que se entende ter um papel relevante na inserção de tecnologias e na mudança de paradigmas na graduação e pós-graduação, impulsionando a formação de professores para que atuem de modo mais efetivo, inserindo tecnologias no cotidiano educacional.

No artigo *Tecnologias digitais, literatura infantil e multiletramentos na formação de professoras*, *Terezinha Fernandes* busca compreender a relação entre literatura infantil e tecnologias digitais na obra literária *A vida de Ada Lovelace* discutindo insurgências, tensões e multiletramentos na formação de professoras que atuam com crianças. A pesquisa foi desenvolvida com inspiração na metodologia da pesquisa-formação, na disciplina *Múltiplas linguagens: literatura infantil*, em um curso de licenciatura.

Em *Práticas de ensino com o uso de tecnologias digitais: o papel da formação docente*, *Ariane Xavier de Oliveira*, *Diene Eire de Mello* e *Sandra Aparecida Pires Franco*, promovem discussões acerca do papel da formação de professores enquanto mobilizadoras de boas práticas com tecnologias digitais. Trata-se de um estudo qualitativo de caráter exploratório que utilizou, como fonte de dados, entrevistas e consulta a documentos oficiais. De posse dos dados analisados foi possível apreender a relevância da formação em serviço como mobilizadora de boas práticas com esses artefatos culturais.

No artigo *Os movimentos ciberativistas de (re)existência nas redes sociais e suas implicações para a educação*, *Dilton Couto Junior*, *Luciana Velloso* e *Rosemary dos Santos* nos inspiram a repensar o cenário político contemporâneo e os usos das tecnologias digitais, cuja especificidade na produção e no compartilhamento de dados informacionais rompem com a centralidade da mídia de massa. Em torno do movimento #ELENÃO, que envolveu a participação de milhões de internautas de todos os cantos do Brasil em setembro de 2018, apresentam movimentos de (re)existência orquestrado por mulheres na rede, trazendo implicações para o campo da educação, principalmente quando se reconhece o *Facebook* como importante espaço de mobilização social.

Com a discussão sobre *Mediação digital na aquisição da leitura e escrita de surdos: análise linguístico-discursiva da produção textual a partir do gênero mensagem instantânea*, os autores *Hector Renan da Silveira Calixto*, *Huber Kline Guedes Lobato* e *José Anchieta de Oliveira Bentes* analisaram a produção escrita de educandos surdos, que eram atendidos no contraturno em uma sala de recursos multifuncionais na cidade de Belém, no Pará. Os autores problematizam diferentes formas de interagir e estar no

mundo de estudantes surdos, demonstrando que, para eles, deve-se abandonar o ideal grafocêntrico da cultura majoritária que se ancora na ideia de oralidade/escrita como questão de urgência, entre professores, de modo que estudantes surdos possam ser respeitados como pessoas cuja forma idiossincrática de escrita seja considerada no ambiente educativo.

O texto *O processo da formação continuada dos professores das salas de recursos multifuncionais para o uso da tecnologia assistiva* de Degiane da Silva Farias e Mayara de Oliveira Vieira traz como proposição refletir sobre como vem se constituindo o processo de formação continuada de professores para o uso da Tecnologia Assistiva, tomada como todo o conjunto de equipamentos, de recursos e de serviços que dão condições às pessoas com deficiência de ter maior independência e autonomia, promovendo a inclusão. O estudo, segundo as autoras, trouxe como resultados denúncias relacionadas à ausência de materiais pedagógicos, de equipamentos e de formação voltada para a inclusão e para o uso de novas tecnologias, a exemplo da tecnologia assistiva.

Na temática que contempla tensões e insurgências de formação, o artigo *#UERJRESISTE: a politização de si através das selfies* de Felipe Carvalho e Fernando Pocahy mostra como a rede social Facebook vem possibilitando aos usuários a tematização de fotos de perfil - *selfies* - a partir da abertura a marcações de posicionamento político ou de adesão a determinados movimentos, articulados a causas e/ou princípios ético-políticos. A pesquisa dos autores, aqui relatada, buscou compreender o modo como as mobilizações politizadas de *selfies* se articulam nos cotidianos de sujeitos vinculados ao espaço acadêmico.

Com o artigo *Desenvolvimento profissional do pedagogo escolar e as tecnologias: perspectivas a partir da especificidade funcional e formação docente na escola*, as autoras Gláucia da Silva Brito e Michele Simonian Djyck apresentam o que apontam pedagogos escolares em relação às tecnologias para processos formativos, identificando, assim, necessidades formativas como resultados da pesquisa. Evidenciam, nas conclusões, o vislumbre de uma proposta de desenvolvimento profissional a partir das reais necessidades dos pedagogos escolares.

Em *As mídias no cotidiano da educação infantil na perspectiva dos acadêmicos do curso de pedagogia* as pesquisadoras Dulce Márcia Cruz, Klalter Bez Fontana Arndt, Lidnei Ventura problematizam como as mídias aparecem no contexto da educação infantil, qual a percepção dos acadêmicos sobre elas e quais as possibilidades de usos nesse contexto. Para compreensão do fenômeno, lançaram mão de um roteiro de observação e projeto de intervenção docente. Os resultados apontam que é essencial o debate sobre tais questões no processo formativo docente, em especial, na formação inicial dos professores.

Em *Autonarrativa epistolar: um olhar sensível de um estrangeiro sobre o Brasil*, Victor Amar apresenta um exercício de expressão em que mostra parte de sua identidade. Com metodologia qualitativa, a discussão e os resultados são veiculados fornecendo uma rede de conclusões que vêm nutrir o valor da comunicação; do fato comunicativo. As cinco cartas dão a conhecer uma parte do sentir do autor quando a subjetividade adquire seu protagonismo.

Fechamos essa sessão especial com o artigo *A hiperescrita de si: memória, experiência e invenção digital na formação de professores de Tania Lucía Maddalena*, professora que, de longe, da Universidade Internacional de La Rioja (UNIR), Espanha, apresenta o processo de *escrita de si* e os fortes impactos que se potencializam quando a escrita é feita em rede e a experiência de formação é compartilhada no ciberespaço. A autora parte do diálogo teórico-metodológico e epistemológico de pesquisas autobiográficas em educação, de pesquisas com os cotidianos escolares e de metodologias que defendem o valor da prática, sem separar pesquisa do contexto da docência.

Rio de Janeiro, jan.-mar. 2020.

Informações do(as) editor(as)

Edméa Oliveira dos Santos

Prof^ª. Titular-livre da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

E-mail: edmeabaiana@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-4978-9818>

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4023554724278836>

Felipe da Silva Ponte de Carvalho

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) / Universidad Complutense de Madrid (UCM).

Bolsista de Doutorado-Sanduiche Faperj

E-mail: felipesilvaponte@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7398-6171>

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8539464540238508>

Rosemary dos Santos

Prof^ª. da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

E-mail: rose.brisaerc@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0479-1703>

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9464170521679409>